



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

BASE NACIONAL COMUM: O QUE PODEMOS APRENDER COM AS EVIDÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

REALIZADORES:



APOIO:



Currículos para os anos finais do ensino fundamental:

concepções, modos de
implementação e usos



CENPEC

centro estudos
pesquisas educação
cultura
ação comunitária

APOIO:

FUNDAÇÃO
VICTOR
CIVITA

PARCEIROS:

Itaú BBA

Instituto
UNIBANCO

Fundação Itaú
Itaú Social

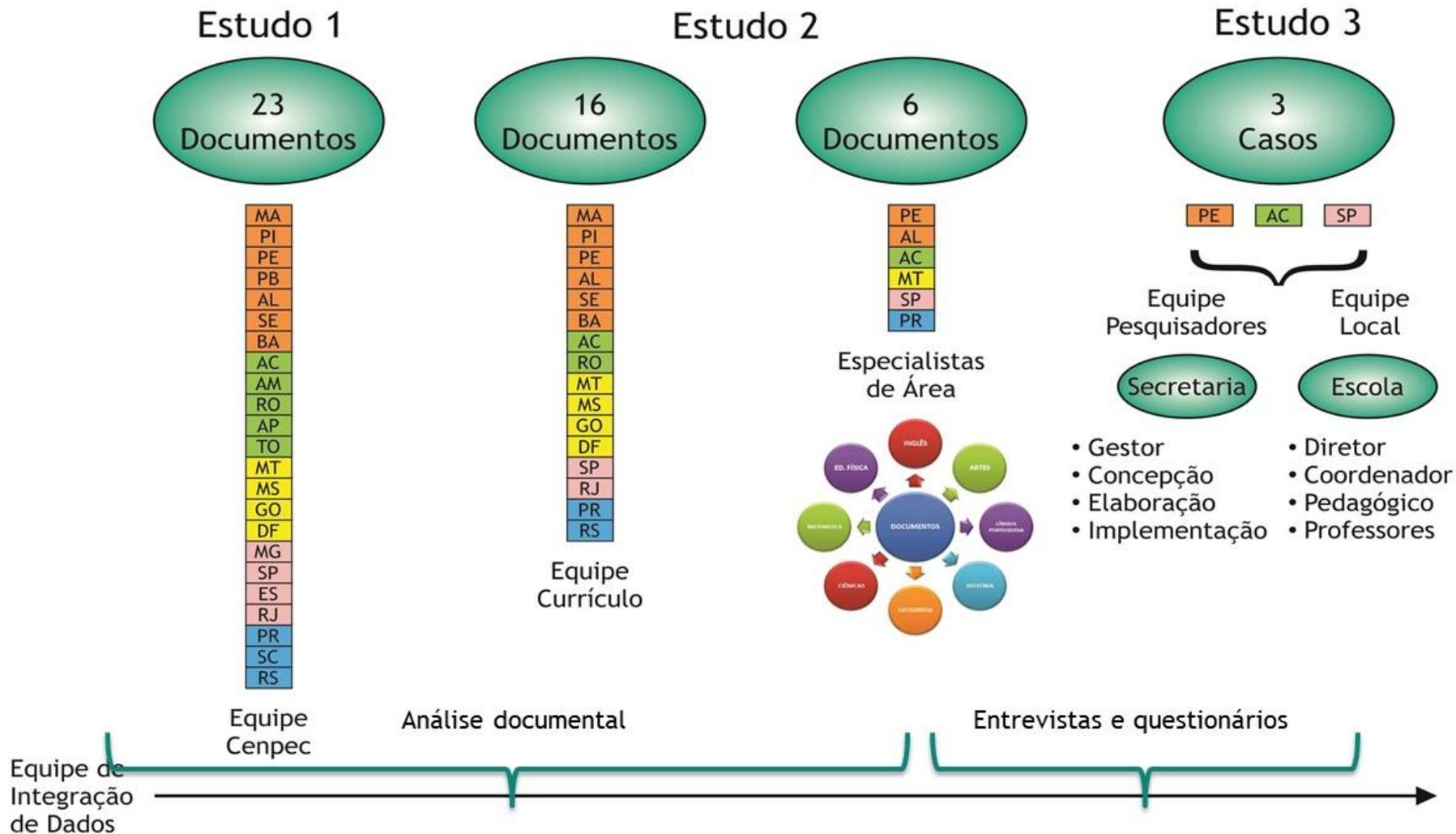
instituto
peninsula

Objetivos gerais da pesquisa

Um ponto de vista
descritivo e não
avaliativo

- Descrever e analisar políticas curriculares dos Estados e do Distrito Federal para os anos finais do ensino fundamental
 - Conhecer o movimento de criação e renovação de documentos curriculares nos últimos anos;
 - Relações das políticas curriculares com políticas de avaliação;
 - Tratamento de questões importantes do debate curricular (diversidade, relações entre o universal, central e local, autonomia dos sistemas e escolas etc.);
- Fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas para o segundo segmento e compreender as especificidades dos anos finais do ensino fundamental.

Metodologia – os três estudos



Estudo 1

Análise dos documentos
curriculares do conjunto
dos Estados

Há um investimento dos
Estados na produção de
novos documentos
curriculares

Os documentos mais
recentes são produzidos
com base em “novos”
modelos de propostas

Que conclusões e
hipóteses e chaves
interpretativas podem ser
levantadas para construir
um objeto de pesquisa?

Movimento de renovação curricular

Forte investimento dos estados em políticas curriculares

Comparação entre levantamento feito em 2009 (SAMPAIO et al, 2010)

- 15 novos documentos curriculares entram em vigência;
- Diminui a média de anos de vigência dos documentos curriculares (pela produção de novos documentos ou pela reformulação de antigos);
- Dois Estados estão em processo de revisão de orientações anteriores;
- Em fase de elaboração/implementação de novo documento: cinco estados;
- Apenas dois não possuem documentos e nem estavam trabalhando em sua elaboração ou implementação.

Modelos

Quatro modelos que presidem a produção dos documentos:

- Currículo
- Matriz
- Proposta
- Diretriz

Princípios organizadores dos modelos:

- Grau de especificação de “metas” ou “objetivos”;
- Grau de explicitação de fundamentos e princípios;
- Grau de intervenção no processo didático;
- Maior ou menor possibilidade de articulação com a avaliação em larga escala;
- Grau de abertura à iniciativa de órgãos intermediários, bem como da escola e de seus agentes na construção do currículo;
- Grau de detalhamento de progressão e do ritmo das aprendizagens.

Contínuo dos modelos

Currículo	Matriz	Proposta	Diretriz
<ul style="list-style-type: none">• Maior especificação de metas.• Maior intervenção no processo didático• Maior articulação com a avaliação em larga escala.• Maior detalhamento de progressão e do ritmo das aprendizagens.			<ul style="list-style-type: none">• Maior explicitação de fundamentos e princípios.• Maior abertura à iniciativa de órgãos intermediários e à escola na construção do currículo.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL BASE NACIONAL COMUM

Classes de documentos de acordo com o modelo gerador:

- Currículo (n=2)
- Matriz (n=15)
- Proposta (n=4)
- Diretriz (n=1)

Amapá=
NA

Diretriz

SC (1991; 1998; 2001; 2005)

Proposta

MG (2007), RS (2009),
AL (2010), PB (2010)

Matriz

ES, TO (2009);
AC (2010);
PR (2010-2012);
MT, MS, RJ (2012);
AM, BA, GO, MA, PI,
RO, SE (2013),
DF (2014)

Currículo

PE (2012) e
SP (2008-2012)

Exemplo de elemento básico de matriz Língua Portuguesa, 6º ano (excerto)

ETAPAS DE ENSINO	O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ENSINO FUNDAMENTAL 6º ANO</p>	<p>Ler expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido.</p> <p>Reconstruir oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte.</p> <p>Relatar com clareza e sequência lógica, fatos e experiências vivenciados.</p> <p>Participar de conversações, expondo idéias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos.</p> <p>Adequar a linguagem na transposição escrita/ fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade.</p> <p>Compreender textos orais, articulando elementos linguísticos a outros de natureza não-verbal.</p> <p>Identificar marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos prévios sobre os gêneros: capa de livro, conto, relato, poema. • Expressão com clareza de ideias. • Registro formal e informal da língua. • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos, capa de livro, conto, relato, poema. • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características suporte. • Relação entre imagem e texto verbal. • Vocabulário. • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade). • Coerência textual. • Produção escrita: capa de livro, conto, relato, poema etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita. - Estabelecimento do tema. - Levantamento de ideias. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos pronomes e advérbios). • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de ideias). • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais). 	<p>Lê e interpreta com base nos textos lidos.</p> <p>Reconhece a unidade temática dos textos.</p> <p>Produz texto, envolvendo diversos gêneros trabalhados.</p> <p>Utiliza os aspectos linguísticos ao elaborar o texto solicitado.</p> <p>Produz os mais variados tipos de textos, levando em consideração a tipologia textual.</p> <p>Lê e compreende os mais diversos textos.</p> <p>Compreende os aspectos linguísticos contidos nos diversos gêneros textuais.</p>

Estudo 2

Utilizados como chaves
interpretativas

Pontos centrais do debate curricular:

1. avaliação em larga escala e responsabilização;
2. diversidade cultural;
3. o local, suas relações com políticas centrais, e com conteúdos universais;
4. autonomia dos sistemas de ensino e autonomia relativa das escolas.

(BATISTA, LUGLI, RIBEIRO, 2015)

O interesse mais geral da investigação:

5. a especificidade do segundo segmento do ensino fundamental.

Alinhamento com políticas de avaliação

- Indicação de padrões de desempenho ou expectativas de aprendizagem;
- Forte articulação entre currículo, formação de professores e avaliação de desempenho dos alunos (sobretudo no modelo “currículo”);
- Ênfase em Língua Portuguesa e Matemática (formação e material);
- Uso de descritores de avaliações externas como objetivos de aprendizado;
- Busca de maior controle do currículo praticado.
 - Práticas de monitoramento.

A questão da diversidade cultural e social

- Influência do que é obrigatório na legislação (História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental);
- Apresentação pelos Estados de diferentes modos: delegam para escolas, projetos específicos, temas transversais nas disciplinas e disciplina autônoma;
- Índícios de foco na diversidade como “conteúdo” a ser ensinado aos “diversos” (quilombolas, indígenas e adultos);
- Implementação e uso pelas escolas: vira conteúdo escolar, de caráter muitas vezes moral, articulado à cultura da escola.

O local, suas relações com políticas centrais e com conteúdos universais

O Local e suas relações com as políticas centrais:

- A produção de documentos curriculares dos estados e DF não foi movida pela necessidade de contemplar peculiaridades locais;
- Alinhamento com as políticas centrais - com documentos nacionais (PCN e DCN).

A relação entre conteúdos universais e locais:

- Variabilidade no tratamento das peculiaridades locais: Apenas 3/16 estados lidam com os conteúdos locais nas matrizes;
- Nos demais, ora é tratado nos temas das diversidades e transversais, ora via contextualização (remetidos para a escola e professor);
- Em História, Geografia (Cultura e População), os “conteúdos” ligados ao local são secundários.

Maior detalhamento dos conteúdos

- Busca de uniformização do trabalho nas escolas das redes.
- Documentos transmitem menos concepções e mais organização da prática docente, por meio de:
 - Definição de ritmos de aprendizado (familiarização com um conteúdo, seu domínio e sua aplicação);
 - Progressão por ano ou bimestre (Língua Portuguesa e Matemática);
 - Maior detalhamento dos “conteúdos”;
 - Indicações mais pormenorizadas de didatização ou orientações didáticas.

Especificidades dos anos finais do ensino fundamental

- Não se identificou, em geral, uma especificidade para esse segmento;

Desafios EF 2:

- Articulação entre as etapas do ensino fundamental e médio, e entre as disciplinas;
- Transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental implica mudanças para alunos e professores:
 - Número de disciplinas e professores;
 - Maneiras diferentes de organizar e aprender os conteúdos;
 - Especificidade das áreas de conhecimento;
 - Identidade dos professores organizada em torno das disciplinas/áreas de conhecimento de origem;
 - Aluno: nova realidade implica jeito novo de pensar, escrever e falar conforme cada área de conhecimento => preparação

Implementação e Usos: 3 casos

- Observaram-se duas dimensões: formulação/elaboração e implementação dos documentos.
- Alinhamento dos currículos com a avaliação (processos e organização dos documentos).
- Currículo pensado de modo abrangente: envolve estratégias em várias frentes (formação inicial e continuada, material didático, concursos de professores, estágio probatório e recuperação de alunos).
- Tendência dos estados de buscar a padronização do ensino nas redes.
- Ampla participação no processo de concepção e elaboração dos documentos amplia chances de implementação do currículo.
- Apropriação do documento curricular pela escola implica na sua adaptação/transformação.

Questões para debate

- Modelo matriz: detalha “o quê” ensinar, progressão e ritmo aprendido.
 - ✓ Risco: pouca maleabilidade aos diferentes ritmos de aprendizagem (problemas com repetência, distorção idade-série);
- Pesquisa mostra esforço dos estados em controlar se o que é ensinado é para todos:
 - ✓ Positivo: contribui para a busca da equidade (definição do que todos devem aprender relevante para redução da desigualdade);
 - ✓ Desafio: aumentar esforços, em todos os componentes, de recuperar os que não estão aprendendo (outro fator que contribui para equidade);
- Implementação depende do modo como o documento é apropriado pela rede, pelos professores, e o modo como é pelos sistemas;
- Questão fundamental: discutir o quanto é necessário detalhar “conteúdos” (tendência dos estados).

Questões para debate

- MEC, que lidera iniciativa em torno da Base Comum e possui legitimidade e poder indutor de políticas, deve apoiar o que já está sendo realizado, contribuir para corrigir equívocos e ampliar o debate;
- Pontos centrais a serem debatidos:
 - ✓ Articulação excessiva com a avaliação (e ênfase em componentes avaliados) pode limitar o processo educativo;
 - ✓ O detalhamento dos conteúdos deve ser aprimorado (dificuldade);
 - ✓ Há poucos estudos (e consenso) dentro de cada disciplina sobre como se deve explicitar os conhecimentos, atribuir a progressão e o ritmo de aprendizado;
 - ✓ Articulação da Base Comum com a formação inicial dos professores;
 - ✓ Discussão sobre os princípios éticos (equidade), que visão de país, valores, concepções de educação devem orientar a produção de documentos e servir para a seleção de conteúdos;
 - ✓ Ampliação do debate com todos os envolvidos e sociedade.

Equipe da pesquisa

Coordenação

Antônio Augusto Gomes Batista
Vanda Mendes Ribeiro

Apoio à coordenação

Joana Buarque de Gusmão
Paula Reis Kasmirski

Coordenação executiva

Pâmela Félix Freitas

Consultoria

Elba Siqueira de Sá Barretto

Equipe responsável pela análise integrativa dos dados

Antônio Augusto Gomes Batista
Rosário Silvana Genta Lugli
Hivy Damasio Araújo Mello
Pâmela Félix Freitas

Pesquisadores responsáveis pela análise documental

Iasmin da Costa Marinho
Luiz Carlos Novaes
Maria Helena Bertolini Bezerra
Maria José Martins de Nóbrega
Marieta Gouveia Penna

Pesquisadores responsáveis por tratamento estatístico

Eliezer Pedroso da Rocha (analista dos questionários aplicados aos professores)
Paula Reis Kasmirski (analista de itens dos questionários da Prova Brasil)

Especialistas de área

Dulce Satiko Onaga (Matemática)
Euler Sandeville Junior (Artes)
Marcos Garcia Neira (Educação Física)
Maria José Martins de Nóbrega (Língua portuguesa)
Maria Nizete Azevedo (Ciências)
Silmar Leila dos Santos (História)
Sueli Angelo Furlan (Geografia)
Sueli Salles Fidalgo (Inglês)

Pesquisadores responsáveis pela investigação empírica

Ocimar Munhoz Alavarse (Coordenador da equipe de São Paulo)
Bruno Henrique Labriola Misse (Pesquisador São Paulo)
Eliezer Pedroso da Rocha (Pesquisador São Paulo e analista de questionários dos professores)
Mauro Pedro dos Santos (Pesquisador São Paulo)
Raíssa de Oliveira Chappaz (Pesquisadora São Paulo)
Ednaceli Abreu Damasceno (Coordenadora da equipe do Acre)
Cristina Ferreira Enes (Pesquisadora Acre)
Daphyne Araújo da Silva (Pesquisadora Acre)
Vitória Oliveira de Souza (Pesquisadora Acre)
Ruy de Deus e Mello Neto (Coordenador da equipe de Pernambuco)
André Benedito Graciano (Pesquisador Pernambuco)
Fábio da Silva Paiva (Pesquisador Pernambuco)
Fernanda Maria Raimundo Valença Braga de Deus e Mello (Pesquisadora Pernambuco)
Jessica Paiva de Campos (Pesquisadora Pernambuco)

Estagiários

Guilherme Zanelato Corrêa
Taila Carvalho Ebizero

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNICATIVA

Presidente do Conselho de Administração

Maria Alice Setubal

Superintendente

Anna Helena Altenfelder

Coordenadora Técnica

Maria Amábile Mansutti

Coordenadora Administrativa Financeira

Iris Céspedes de Souza

Coordenador de Desenvolvimento de Pesquisas

Antônio Augusto Gomes Batista

Assessora de Comunicação

Ivana Boal